

opiniaonc@an.com.br

Opinião

Rios contaminados

A Ilha da Magia recebe um número crescente de turistas a cada ano que passa, encantados pelas belezas naturais não imaginam a que condições estão os rios, que levam para o mar o resultado da falta de estrutura básica de saneamento. Um programa de monitoramento desenvolvido pelo Laboratório de Qualidade d'Água e Recursos Hídricos da Estação Ecológica de Carijós (ESEC) está verificando a qualidade d'água dos principais rios que drenam para esta unidade de conservação. Os dados revelam que os rios que drenam os bairros de Saco Grande e Monte Verde apresentam péssima qualidade durante todo o ano, comprometendo a qualidade de vida dos organismos aquáticos. Jurerê Tradicional e Internacional estão em segundo no patamar dos bairros que mais poluem estes cursos d'água. Este comprometimento é quase que permanente durante o período de veraneio, quando a população local aumenta. Os rios Ratonas, Papaquara e Veríssimo que abrangem os bairros de Ratonas, Vargem Pequena, Canasvieiras e Sambaqui, respectivamente, apresentam uma grande influência marinha no limite da ESEC, a qual dilui a água proveniente dos bairros, favorecendo rios mais saudáveis, tanto para o contato humano como para o desenvolvimento da comunidade aquática. Porém deve-se evitar tomar banho nestes rios após chuvas fortes e durante a maré baixa da lua cheia e nova, períodos em que a água doce prevalece à água marinha e as condições de banho se tornam impróprias. A mata ciliar, suprimida ao longo da ocupação de Florianópolis, tem um importante papel na manutenção da qualidade d'água dos rios, filtrando a água proveniente da bacia de drenagem, conservando as linhas da margem e evitando o assoreamento. Durante as intensas chuvas no mês de outubro e novembro de 2005 verificou-se um forte assoreamento no rio Vadik (drena Monte Verde). A partir deste período, a entrada de água marinha no rio pela força da maré foi reduzida, diminuindo a diluição da água e a qualidade ambiental. Florianópolis já tem a sua agenda 21, um primeiro passo para conciliar desenvolvimento urbano e a qualidade ambiental. Porém, a sociedade ainda anda em passos lentos para se conscientizar em manter a natureza equilibrada. Repensar a vida que queremos para nossos filhos e modificar o nosso estilo de vida. Sem muitos esforços, podemos olhar para o nosso quintal, cuidar para que o nosso esgoto tenha um destino adequado, que não seja despejado em natura no rio e que as fossas sofram manutenção periódica. Lembre-se que o lençol freático em grande parte da Ilha é superficial, tornando fácil a contaminação da água! Plantar árvores na beira dos cursos d'água e manter a mata ciliar nativa. A atitude é simples e o resultado é eficiente. As futuras gerações agradecem.

ALESSANDRA fonseca, Coordenadora do Laboratório de Qualidade d'Água e Recursos Hídricos da ESEC-Carijós